

Ensino Médio
Disciplina filosofia

Tema das aulas: Viver em Sociedade (Política)

Duração estimada: No mínimo 10 horas-aula, no caso 5 encontros de aulas duplas.

Material e método: xerox dos trechos dos textos entregues pelo professor aos alunos e contextualização através de aulas expositivas (fonte da contextualização: livros de história da filosofia, enciclopédias, comentadores, internet...entre outras)

Bibliografia:

- *Viver em sociedade*, dissertação objetiva – Livro Redação para o 2.º grau de Ernani Terra e José de Nicola (Scipione, SP, 1996);
 - Hobbes – trechos de *O Leviatã*;
 - Aristóteles – trechos de *A Política*;
- (possibilidade de ampliação do número de filósofos dependendo dos diferentes interesses dos alunos ou do professor).

Descrição das atividades e avaliação:

Encontros semanais de duas aulas, aulas expositivas. Exercícios de resumo do texto da redação e de tabela com as idéias do módulo. O professor também pode dar visto no caderno dos alunos após as aulas expositivas. As atividades e o visto compõem a nota que avalia o desempenho do aluno.

1º encontro

Viver em sociedade

- Apresentação:

Apresentar a proposta de se discutir o tema *Viver em Sociedade*, tema este sugerido pelo exercício de produção e interpretação da redação. Apresentar, assim, duas coisas: uma, a idéia de que a discussão política (o fato de nos organizarmos em sociedade) é um assunto da filosofia, a outra, a habilidade de escrever textos no estilo “dissertação objetiva”. O objetivo é ensinar política através de textos de filósofos (escolhi inicialmente a “guerra de todos contra todos” e o contrato que vai dar no Leviatã, de Hobbes e a cidade-aldeia-pólis e a ética da pólis de Aristóteles) ao mesmo tempo em que se propicia uma aprendizagem de leitura, resumo e estrutura de texto com a dissertação.

- Durante a apresentação recolher e escrever no quadro opiniões de alunos sobre o tema viver em sociedade, perguntando-lhes por que eles acham que nós vivemos em sociedade.
- Leitura da redação em duas partes a primeira com os alunos lendo trechos do texto e outra constituída pela aula do professor explicitando a matéria apresentada pelos autores (pp. 169-171 e pp. 177-179):

Dallari, Dalmo de Abreu. *Viver em sociedade*. Moderna, SP, 1985.

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia.

Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transportes e os cuidados da saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e que todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças.

Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos. Mas essa pessoa estaria, em pouco tempo, sentindo falta de companhia, sofrendo a tristeza da solidão, precisando de alguém com quem falar e trocar idéias, necessidade de dar e receber afeto. E muito provavelmente ficaria louca se continuasse sozinha por mais tempo.

Mas, justamente porque vivendo em sociedade é que a pessoa humana pode satisfazer suas necessidades, é preciso que a sociedade seja organizada de tal modo que sirva, realmente, para este fim. E não basta que a vida social permita apenas a satisfação de algumas necessidades da pessoa humana ou todas as necessidades de apenas algumas pessoas. A sociedade organizada com justiça é aquela em que se procura fazer com que todas as pessoas possam satisfazer todas as suas necessidades, é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos.

Para que essa repartição se faça com justiça, é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados, como também devem conhecer e cumprir seus deveres e suas responsabilidades sociais.

- Importante ressaltar aos alunos que este texto tem como função desenvolver a habilidade de escrever redações no estilo dissertação objetiva (a mais exigida em vestibulares, concursos públicos e entrevistas de emprego) e não se trata de um texto filosófico;
- Aplicar a proposta de ensino dos autores do livro *Redação para o 2º Grau*, concentradas nas páginas 169-171 e 177-179, (apresento resumidamente esta matéria na análise estrutural do 2º encontro).

2º encontro

Resumindo

- Proposta de fazer um resumo do texto *Viver em sociedade*, propondo a atividade de pegar a folha do caderno dividi-la ao meio, colocando de um lado a divisão apresentada pelos autores e, do outro, os trechos dos parágrafos. Como se fosse uma

leitura estrutural e trechos dos parágrafos, lado a lado. É uma atividade de sala, o professor passa a estrutura, os alunos procuram os trechos do texto que acharem importantes:

Análise estrutural da dissertação objetiva
Em 3º pessoa, apresenta uma idéia objetivamente.

1º Parte: Introdução – o autor define um tema (viver em sociedade) e apresenta uma idéia sua sobre o tema (§1);

2º Parte: Desenvolvimento – o autor apresenta argumentos para sua idéia sobre o tema

§ 2 – argumentos de ordem material;

§ 3 – argumentos de ordem espiritual;

§ 4 – apresenta a idéia de que viver em sociedade é uma necessidade da natureza humana;

§ 5 – argumenta que a sociedade precisa ser organizada com justiça;

3º Parte: Conclusão – o autor amarra os argumentos e procura dar uma idéia ao leitor.
(§6).

Trechos do texto:

Resumo

§ 1 – “A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras”.

§ 2 – “o ser humano necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo”.

§ 3 – “Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada”.

§ 4 – “a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana”.

§ 5 – “é aquela em que todos, desde o momento em que nascem, têm as mesmas oportunidades, aquela em que os benefícios e encargos são repartidos igualmente entre todos”.

§ 6 – “é preciso que todos procurem conhecer seus direitos e exijam que eles sejam respeitados”

3º encontro

Hobbes e a guerra de todos contra todos

- Recapitular a idéia do autor da redação de que vivemos em sociedade pela necessidade natural de nos ajudarmos uns aos outros. Dizer, em seguida, que o tema “viver em sociedade” é algo que preocupa os filósofos e que existem várias e diferentes idéias acerca deste tema. Dizer, ainda, que iremos estudar algumas dessas idéias e confrontá-las com as idéias dos alunos e as do autor da redação.
- Exposição de contextualização da vida e doutrina de Hobbes:
Thomas Hobbes nasceu na Inglaterra em 5 de abril de 1588 e morreu em 1679. Publicou em Londres, em 1651, a obra *O Leviatã*. Neste livro, o autor sugere uma divisão entre a organização natural dos homens e a organização civil, através do estado. Em estado natural os homens fazem tudo para conquistar o bem e as comodidades da vida, aquilo que resulta prazer. Por isso, há nos homens uma inclinação natural para a auto-preservação e o egoísmo, visto que os homens são físico e intelectualmente iguais em estado natural e que também tem a mesma ânsia de conseguir tudo aquilo que lhes conforto. E se para conseguir as coisas que lhe trazem conforto precisam disputá-las com outros homens, instaura-se uma disputa de todos contra todos pelos bens da vida.

Para apaziguar este estado de guerra de todos contra todos é necessário, na visão de Hobbes que os homens procurem a paz através de um pacto social, um contrato de não-agressão. Porém, o pacto social não é suficiente para assegurar a paz, visto que qualquer um pode rompê-lo, então, aí surge a figura do Leviatã, como um soberano ao qual as partes do contrato submetem suas vontades para que o grande líder que assegura que o contrato será respeitado. Os membros da sociedade entre si concordam em renunciar ao seu direito a tudo para entregá-lo a um soberano encarregado de promover a paz. Para Hobbes, a sociedade é um segundo momento da organização dos homens, já que num primeiro momento, em estado natural, há uma tendência a se viver no estado de guerra de todos contra todos e a organização civil em torno da sociedade é um segundo momento em que se visa apaziguar as disputas através da figura de um soberano que detém o poder.

- leitura de trechos de O Leviatã em dois momentos: primeiro realizado pelos alunos e, depois, pelo professor discutindo o texto. O Leviatã, coleção os Pensadores, editora Abril, SP, 1996, capítulos XV e XXI:

A Natureza fez os homens tão iguais quanto as faculdades do corpo e do espírito que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que qualquer um possa com base nela reclamar qualquer benefício a que outro não possa também aspirar, tal como ele. Porque quanto a força corporal o mais fraco tem força suficiente para matar o mais forte, quer por secreta maquinação, quer aliando-se com outros que se encontrem ameaçados pelo mesmo perigo.

(...)

Desta igualdade quanto à capacidade deriva a igualdade quanto à esperança de atingirmos nossos fins. Portanto, se dois homens desejam a mesma coisa, ao mesmo tempo que é impossível ela ser gozada por ambos eles tornam-se inimigos. E no caminho para seu fim (que é principalmente sua própria conservação e as vezes apenas o seu deleite) esforçam-se por se destruir ou subjugar um ao outro.

(...)

Com isto se torna manifesto que, durante o tempo em que os homens vivem em sociedade sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama de guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens. Pois a guerra não consiste apenas na batalha, ou no ato de lutar, mas naquele lapso de tempo durante o qual a vontade de travar batalha é suficientemente conhecida.

(...)

A única maneira de instituir um tal poder comum capaz de defendê-los das invasões dos estrangeiros e das injúrias uns dos outros, garantindo-lhes assim uma segurança suficiente para que, mediante seu próprio labor e graças aos frutos da terra, possam alimentar-se e viver satisfeitos, é conferir toda sua força e poder a um homem, ou a uma assembléia de homens, que possa reduzir suas diversas vontades, por pluralidade de votos, a uma só vontade. O que equivale a dizer: "designar um homem ou uma assembléia de homens como representante de suas pessoas, considerando-se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que representa sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que diz respeito à paz e segurança comuns; todos submetendo assim suas vontades à vontade do representante, e suas decisões a sua decisão. Isto é mais do que consentimento, ou concórdia, é uma verdadeira unidade de todos eles, numa só e mesma pessoa, realizada por um pacto de cada homem com todos os homens, de um modo que é como se cada

homem dissesse a cada homem: Cedo e transfiro meu direito de governar-me a mim mesmo a este homem, ou a esta assembléia de homens, com a condição de transferires a ele teu direito, autorizando de maneira semelhante todas as suas ações. Feito isso, à multidão assim unidade numa só pessoa se chama Estado, em latim civitas. É esta a geração daquele grande Leviatã, ou antes (para falar em termos mais reverentes) daquele Deus Mortal, ao qual devemos, abaixo do Deus Imortal, nossa paz e defesa. Pois graças a esta autoridade que lhe é dada por cada individuo no Estado, é-lhe conferido o uso de tamanho poder e força que o terror assim inspirado o torna capaz de conformar as vontades de todos eles, no sentido da paz em seu próprio país, e da ajuda mútua contra os inimigos estrangeiros. É nele que consiste a essência do Estado, a qual pode ser assim definida: Uma pessoa de cujos atos uma grande multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, foi instituída por cada um como autora, de moda a ela poder usar a força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum.

4º encontro

Felicidade e cidade

- Recapitular as idéias já vistas: Dalmo e a noção de que os homens vivem naturalmente em sociedade pela necessidade de se ajudarem uns aos outros; Hobbes e a noção de que em estado natural vivemos numa guerra de todos contra todos pelos bens da vida e de que é necessário um pacto e a transferência desse pacto a um soberano para garantir a paz e respeito na sociedade. Dizer, ainda, que agora vamos ver as idéias de outro filósofo sobre como se dá a organização da sociedade.

- Exposição de contextualização da vida e doutrina de Aristóteles

Aristóteles nasceu em Estagira, na Macedônia em 384 a.c. Foi morar em Atenas, mas voltou para a Macedônia a época em que foi preceptor de Alexandre, o grande por volta do ano de 342 a.c. Voltaria ainda a morar em Atenas por volta de 335 a.c., época esta que fundou sua escola o Liceu. Morreu em 322 a.c. Para Aristóteles, a pólis (cidade) é a melhor organização social possível desde que fosse regida por critérios justos, que visassem ao bem comum. O filósofo definia ética como a ciência que trata do caráter e da conduta dos indivíduos e a política como os estudos que regem a existência dos homens vivendo numa comunidade auto-suficiente. Assim, a perfeição da personalidade individual (que se mostra através da honestidade, da honra, do respeito ao próximo, em suma, da virtude) é a finalidade almejada pela vida comunitária e pelas leis. Na visão do autor, existem níveis de organização dos homens, são eles: a família, estabelecida para atender as necessidades cotidianas e significa aqueles que comem a mesma mesa, ou do mesmo pão; a aldeia, que é formada por um punhado de famílias, constituída pelos parentes; e, por fim, a cidade formada por muitas aldeias, visando, além da auto-suficiência, o bem-estar de todos. Para Aristóteles, a felicidade não era apenas um estado emocional e passivo, mas sim uma atividade: o homem feliz era aquele que praticava incessantemente a virtude, sempre aperfeiçoando seu caráter. A conduta justa do indivíduo só teria sentido dentro da vida em sociedade. A política é importante para que o indivíduo possa ser virtuoso (ético, portanto, feliz), é necessário haver uma organização política favorável para que essa finalidade seja atingida – a melhor forma é a pólis organizada democraticamente, na qual todos os cidadãos se conheçam pessoalmente e façam parte de uma grande assembléia que governa a cidade. Todos os

homens livres teriam iguais condições de distinguir o que é bom, através do diálogo com os outros.

- Leitura de trechos de *A política*, em dois momentos, primeiro pelos alunos e depois pelo professor explicando a matéria:

Uma vez que toda a cidade (pólis) é uma sociedade, e toda a sociedade está constituída tendo em vista algum bem (pois todas as coisas que fazemos têm sempre algum bem em vista), é evidente que todas as sociedades tendem a um bem e, principalmente, ao bem supremo. O bem supremo, o que abrange todos os outros, é a chamada cidade, a sociedade política.

Pois bem: enganam-se os que pensam que uma pessoa apta a exercer a administração da cidade também poderá ser líder, governo e senhor; até mesmo em sua própria casa, considerando que essas funções diferem em relação ao maior ou menor número de subordinados, embora não refiram formalmente. O que governa a uns poucos é o que governa sua gente, é um chefe de família, e o que governa a muitos é o político ou rei. O governante em geral, portanto, é político ou rei. Quanto governa por sua própria conta é rei. Quando, de acordo com os princípios da ciência política, exerce o governo e é, ao mesmo tempo, governado por compromissos, então chama-se político...

A primeira sociedade constituída é a família, e com razão dizia o poeta Hesíodo: - "Primeiro, casa, mulher e boi de carro". Porque o boi é o criado do pobre. Assim, pois a sociedade estabelecida segundo a natureza para atender as necessidades cotidianas, é a família, a cujos membros Carondas chama de "companheiros", e Epimênides, de Creta, de "comensais" (companheiros são os que comem o mesmo pão e comensais o que se sentam a mesa, n.t.).

A primeira sociedade composta de várias famílias, para a satisfação de necessidade que vão além das coisas cotidianas, é a aldeia. A aldeia parece ser uma colônia da família, inteiramente conforme as leis da natureza e seus membros se chamam "parentes", filhos e netos. Esta é a razão pela qual as cidades eram a princípio governada pelos reis, como ainda acontece com as tribos...

Mas a sociedade perfeita, composta de várias aldeias, é a cidade, que alcançou, por assim dizer, o mais alto grau de suficiência, originando-se, sem dúvida, em razão da própria vida, mas estruturando-se e existindo em função do bem-estar.

5º encontro

- Recapitular as idéias das aulas anteriores e propor um exercício de confrontação das idéias levantadas sobre o tema "viver em sociedade": a opinião dos alunos, a dissertação, os conceitos de Hobbes e de Aristóteles. Exercício de sala: construção de uma tabela de informações (ressaltar que existem mais idéias sobre este tema a serem buscadas).

Opiniões dos alunos / X e Y

Dissertação: viver em sociedade / os homens vivem em sociedade pela necessidade de se ajudarem uns aos outros, sendo que a sociedade deve ser justa onde todos conhecem seus direitos e cumprem seus deveres

Hobbes / Em estado natural os homens vivem em guerra de todos contra todos pelos bens da vida, é preciso então firmar pactos de não agressão e transferi-los a um soberano (Leviatã) que assegura a paz e o respeito mútuo

Aristóteles / A cidade é a organização mais acabada dos homens (depois da família e da aldeia) e visa o bem estar de todos, sendo também o local onde os homens podem exercer sua virtude e assim serem felizes.

- Sugerir que os alunos escrevam um texto com o tamanho que desejarem sobre viver em sociedade.

Importante: Este tema pode gerar a abordagem de mais autores dependendo dos diferentes interesses do professor, dos alunos e dos contextos em que estão inseridos